



ANAIS CONGRESSO MEDTROP-PARASITO 2019

Tratamento de Leishmaniose Tegumentar em Gestantes em Área de *Leishmania braziliensis*.

Autor(es): Luiz Henrique Santos Guimarães¹, Luiz Henrique Santos Guimarães¹, Ednaldo Lima do Lago², Edgar M. Carvalho³

Instituição(es): ¹Universidade Federal do Sul da Bahia, ²Serviço de Imunologia, HUPES - UFBA, Bahia, ³Instituto Gonçalo Moniz (IGM), Fiocruz – Ba

A gestação modifica a resposta imune e as manifestações clínicas da leishmaniose cutânea e a droga de primeira escolha é a anfotericina B lipossomal devido a teratogenicidade dos antimoniais. Todavia algumas pacientes preferem aguardar o parto para realizar o tratamento. No presente estudo avaliamos 29 gestantes atendidas entre 2016 e 2018 no Centro de Referência de Leishmaniose em Corte de Pedra, Bahia, uma área de transmissão de *L. braziliensis*. Dessas, 6 (20,7%) foram atendidas no primeiro trimestre de gestação, 17 (58,6%) no segundo trimestre e 6 (20,7%) no terceiro trimestre de gestação. Lesão ulcerada única foi observada em 17 (58,6%) dos casos e a duração da doença foi de 61 ± 32 dias. Em 16 (55,2%) tratamento off label foi realizado durante a gestação, sendo que em 12 (75%) com anfotericina tópica e 4 (25%) com azitromicina. Falha terapêutica foi observada em todas as pacientes tratadas com anfotericina tópica. Entre as que utilizaram azitromicina durante a gestação, 3 (75%) não necessitaram de tratamento pós-parto e uma usou antimonial pós-parto. Anfotericina B lipossomal (N=7) ou desoxicolato (N=1) foi usado durante a gestação em 8 pacientes. Em 3 dessas gestantes o tratamento foi interrompido por reações adversas, mas cura da doença ocorreu em 2 delas ainda durante a gestação, e em 3 (42,8%) cura foi observada durante a gestação. Das 2 pacientes que falharam ao tratamento com anfotericina B uma delas apresentou cicatrização da lesão 20 dias após o parto e a outra apresenta evolução favorável com cicatrização parcial da úlcera. Esses dados mostram que embora a anfotericina B lipossomal seja eficaz durante a gestação reações adversas são frequentes. Adicionalmente cura espontânea no pós-parto é observada nessas pacientes.